

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FRANCIS MARA VIEIRA SCHUSTER PINTO LING

**O USO DE MÍDIAS POR PROFESSORES DE INGLÊS DA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DE ITAPOÁ-SC**

CURITIBA

2018

FRANCIS MARA VIEIRA SCHUSTER PINTO LING

**O USO DE MÍDIAS POR PROFESSORES DE INGLÊS DA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DE ITAPOÁ-SC**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas da Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Ma. Arivana Izabel Stanski Ligeski

CURITIBA

2018

O uso de mídias por professores de inglês da rede municipal de ensino de Itapoá-SC

Ling, Francis Mara Vieira Schuster Pinto¹

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Colombo/PR

RESUMO

Este artigo trata brevemente sobre o uso dos recursos midiáticos no ensino de língua inglesa e suas interferências no papel do professor e na motivação dos alunos, frente às novas mídias. Os sujeitos, objeto desse estudo, estão localizados em escolas públicas do município de Itapoá (SC), onde o ensino de inglês acontece desde o 1º ano do ensino fundamental. O objetivo dessa pesquisa qualitativa exploratória é avaliar o uso dessas mídias e o papel dela na motivação dos alunos em aprender o inglês na sala de aula. Os resultados demonstram que atividades envolvendo mídias, como música, filmes e jogos, acabam motivando ainda mais os estudantes de inglês em conhecer mais sobre a língua e cultura dos diferentes povos, favorecendo seu aprendizado e estimulando-os a serem cidadãos cada vez mais críticos e atuantes no atual mundo globalizado em que vivemos.

Palavras-chave: Ensino de inglês. Mídias. Motivação.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente se observa que o uso de diferentes mídias nas aulas de inglês já é bastante difundido e utilizado, pois ao se estudar uma língua estrangeira devem ser abordadas e desenvolvidas as seguintes habilidades: fala, leitura, escrita e compreensão auditiva (*speaking, reading, writing e listening*), por isso diferentes recursos midiáticos são empregados para esse fim.

Segundo o CETIC (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação), em 2011, 63% dos professores de escola pública declararam possuir um computador portátil ou notebook e, em 2016, esse número aumentou para 88%. Além disso, o número de smartphones existentes no Brasil, que em 2010

¹ fran.cem@ufpr.br

era de 20 milhões, já chegou ao mesmo número de habitantes no país. Em outubro de 2017, o número de smartphones alcançou os 208 milhões de aparelhos (CGI.br/NIC.br, 2016; FGV-EAESP, 2017). Estes aparelhos estão presentes na vida de quase todos os brasileiros, facilitando assim a conexão com a internet.

Atualmente, apesar do acesso à tecnologia ser crescente, isso não significa que os docentes e discentes sabem utilizar esses recursos nas suas práticas pedagógicas, de ensino e/ou de aprendizado. Assim, na busca do entendimento da aplicação dos recursos midiáticos voltados ao processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, o tema desse artigo é pesquisar o uso de tecnologia/mídias em sala de aula dentro da área de ensino de língua estrangeira – língua inglesa. O problema de pesquisa abordado foi definido pela seguinte pergunta norteadora: de que forma o uso de diferentes mídias/tecnologias são abordadas em sala de aula em Itapoá (SC)?

Deste modo, o presente artigo tem como objetivo geral investigar o uso de mídias e a abordagem realizada pelos professores de inglês do ensino fundamental I e II, do município de Itapoá-SC. Assim, os objetivos específicos desse trabalho são: (a) identificar as diferentes mídias utilizadas em sala de aula; (b) investigar quais são as formas de uso das mídias mais utilizadas pelos professores; e (c) investigar a motivação dos alunos em aprender inglês através do uso das mídias.

A motivação é um fator extremamente importante no estudo de línguas estrangeiras, tanto para o professor que a leciona, na constante busca de diferentes atividades; quanto para o aprendiz que é influenciado por fatores como interesse, crenças, ansiedade em aprender uma nova língua, entre outros. Apesar do grande número de estudos sobre a motivação, principalmente dos professores, mas também de alunos; poucos estão atrelados ao uso das mídias integradas, como um importante papel motivacional das práticas pedagógicas do ensino do inglês.

Como professora de língua inglesa, acredito que as mídias podem desempenhar uma função de resgate da motivação de alunos de escolas públicas a aprenderem um idioma que eles consideram difícil, pois como eles mesmos dizem: “mas professora, eu não sei nem o português direito, como você quer que eu aprenda inglês...”.

Esse estudo explora as diferentes percepções dos professores quanto ao uso de mídias em sala de aula, podendo, portanto, quebrar possíveis paradigmas e barreiras que alguns atores ligados à educação impõem em relação ao

desenvolvimento de aulas diferentes realizadas com músicas, vídeos, sala de informática, entre outras mídias, que estão cada vez mais presentes e influenciando a vida de milhares de pessoas, tanto dentro como fora da escola.

Dessa forma, o presente artigo é de natureza qualitativa e está organizado em cinco capítulos, incluindo este que é a sua introdução (capítulo 1). O capítulo seguinte discute a revisão da literatura sobre o tema, sendo subdividido em: o uso de mídias nas aulas de inglês e o contexto da escola pública; e, motivação, mídias e a língua inglesa. O capítulo 3 aborda a metodologia empregada nesse estudo. Já o quarto capítulo apresenta os resultados e as discussões elaboradas em relação aos questionários aplicados, e por fim, o último capítulo (5) apresenta as considerações e conclusões finais da referida pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O USO DE MÍDIAS NAS AULAS DE INGLÊS

Ao longo das décadas, diversos tipos de mídias e metodologias de ensino foram utilizados para o ensino da língua inglesa. Entre as mídias utilizadas para esse fim, podemos citar: livros baseados na memorização das regras gramaticais, lista de palavras e literários; recursos visuais como gravuras e pôsteres; livros didáticos; gravadores, rádios e tocadores de áudio; laboratórios de áudio e de computador; CD-ROM; internet; redes sociais; diários on-line (*blogs*); dispositivos móveis (*smartphones* e *tablets*) e seus aplicativos; entre outros (FINARDI; PORCINO, 2014).

Atualmente o processo de ensino-aprendizagem está cada vez mais atrelado ao uso de novas tecnologias e mídias, principalmente através do uso da maior rede de computadores mundialmente interligados, a internet. O uso da internet rompe barreiras físicas e do tempo, fazendo com que as informações cheguem de forma ágil a qualquer lugar do mundo, basta apenas ter um computador (ou outro dispositivo) conectado à rede.

Toda essa evolução tecnológica fez com que a educação atingisse locais cada vez mais remotos e abrangesse uma parcela maior da população com acesso à educação, inclusive educação de qualidade disponibilizada por renomadas instituições do mundo inteiro, democratizando assim o acesso ao conhecimento.

Azeredo (2017, p. 20) relata ainda que “a internet é o maior aparato do mundo digital, ela contribui para o desenvolvimento de distintas esferas da vida em sociedade, inclusive para a facilitação do ensino da língua inglesa no Brasil”.

De modo geral, há diversas pesquisas realizadas sobre o uso de recursos midiáticos na educação. Além disso, a importância do uso das mídias nas aulas de língua estrangeira também já é um tema abordado pela comunidade científica. São exemplos de trabalhos desenvolvidos atualmente sobre mídias e o ensino de inglês: Siqueira (2011), Coutinho (2012); Silveira (2012); Finardi e Porcino (2014); Silva (2014); Azeredo (2017), Raimundo (2017), entre outros.

As mídias e as novas tecnologias estão presentes no dia a dia dos professores e alunos e podem servir como uma ferramenta muito útil, proporcionando novos modos de ensinar e aprender uma língua estrangeira. Os alunos de hoje possuem vantagens em relação aos alunos de antigamente, pois têm contato com as novas tecnologias e acesso a infinitas informações e notícias, podendo assim mudar o seu papel como aluno dentro da sala de aula, no ambiente escolar e também na sociedade em que está inserido, atuando como cidadãos críticos, autônomos e responsáveis (COUTINHO, 2012).

Dessa forma, as tecnologias e mídias podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas pelos educadores, desde que o mesmo assuma um papel de mediar o conteúdo trabalhado através das mídias com o conteúdo curricular, além, é claro, de orientar que algumas mídias, como a internet e a televisão, por exemplo, apesar de serem uma fonte inesgotável de informações e pesquisa, as mesmas devem ser utilizadas com precaução, pois em muitos casos os seus conteúdos e fontes podem ser duvidosos, principalmente, na atual era das “fake news²”.

Em relação ao ensino de uma língua estrangeira e essa nova era da informação, merece destaque o seguinte posicionamento:

Com a premissa de um conhecimento promovido pela interação, absorção de informações e adentramento no universo tecnológico, a prática comunicativa no ensino de uma língua estrangeira surge, então, a partir da carência de condensar vários elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem e de acompanhar o processo de um mundo globalizado. Dessa forma, esse foco contemporâneo nos direciona a uma ótica que aponta um novo protótipo de ensino, um ensino que esteja mais próximo dos anseios do aluno e de suas reais dificuldades no que tange a comunicação e a aquisição de informação e nessa perspectiva o uso de

² “Fake news” é um termo originalmente em inglês utilizado para designar notícias ou informações falsas.

elementos que façam parte do seu cotidiano e vai, sem dúvida, facilitar o processo de ensino/aprendizagem, vistas ao desenvolvimento da competência comunicacional (SIQUEIRA, 2011, p.2).

Siqueira (2011) atribui ao mundo globalizado e suas novas tecnologias um papel fundamental para o aprimoramento comunicativo do estudante de língua, facilitando assim o seu processo de ensino/aprendizagem.

Além disso, a abrangência e a facilidade do uso das novas mídias fazem com que o aprendizado de novas culturas, tão importante para os alunos de línguas estrangeiras, seja melhor difundido e compreendido. Esse aprendizado envolve um conhecimento amplo da sua própria cultura, aumentando assim a sua visão de mundo local, como também das diferentes culturas existentes ao redor do mundo. Conforme aborda Silva (2014, p. 17), “a apreciação cultural contribuirá para um papel construtivo para educação, envolvendo um processo reflexivo da realidade social, política e econômica”. O mesmo autor complementa ainda, que o papel educacional da língua inglesa é “proporcionar ao aluno uma nova experiência de vida”.

2. 1. 1 O contexto da escola pública

Conforme aponta Silveira (2012), o caos na sala de aula pode estar relacionado a fatores como a indisciplina, desinteresse pela matéria, dificuldade na resolução de exercícios, desrespeito pelo professor, entre outros aspectos. De modo geral, os problemas enfrentados pelo ensino da língua inglesa nas escolas públicas são comuns a todas as disciplinas, pois refletem as dificuldades do próprio ensino público de ensino, principalmente nas esferas estaduais e municipais.

De acordo com um estudo sobre o ensino de inglês na educação pública brasileira, realizado pelo British Council Brasil em 2015, as principais dificuldades encontradas são: ambientes de alta vulnerabilidade social (violência dentro e fora da escola), excesso de alunos nas salas, turmas desniveladas, falta de recursos didáticos, alunos com problemas básicos de leitura e escrita, existência de funcionários com contratos de trabalho precários e insatisfação com seus salários. O estudo aponta que um professor da rede pública ganha em média R\$ 15,00 por hora-aula, sendo que na rede particular este valor pode ser de até R\$ 26,00.

A instabilidade dos contratos dos professores e a alta rotatividade dos mesmos³ acabam não estimulando o vínculo entre professores e alunos, além de não dar continuidade ao aprendizado, fazendo com que os alunos aprendam as mesmas coisas ao longo dos anos, gerando ainda mais desinteresse (BRITISH COUNCIL BRASIL, 2015; PERIN, 2005). A falta de competência linguística dos professores na língua inglesa também desestimulam o aluno em aprender o inglês (PERIN, 2005). Além disso, muitas vezes a disciplina de inglês é ministrada por professores não habilitados na área (ROSA, 2012).

Outro ponto a ser considerado é o tempo insuficiente destinado à disciplina de inglês nas escolas públicas, o que inibe qualquer familiarização, desenvolvimento e competência comunicativa da língua (ALVES, 2010; MATTOS, 2010). Ainda segundo Mattos (2010), a falta de investimento na área e a falta de políticas públicas prejudicam a qualidade do ensino, sendo que esse fato acaba gerando, segundo a autora, “margem para a proliferação de cursos particulares gerando a exclusão daqueles que não têm poder aquisitivo e, por isso, lhe é negado o direito a esse conhecimento”. Além disso, Rosa (2012) aponta o seguinte discurso abaixo, que reflete a nossa própria cultura e literatura, que acaba enxergando o ensino da língua inglesa na rede pública, como um fracasso.

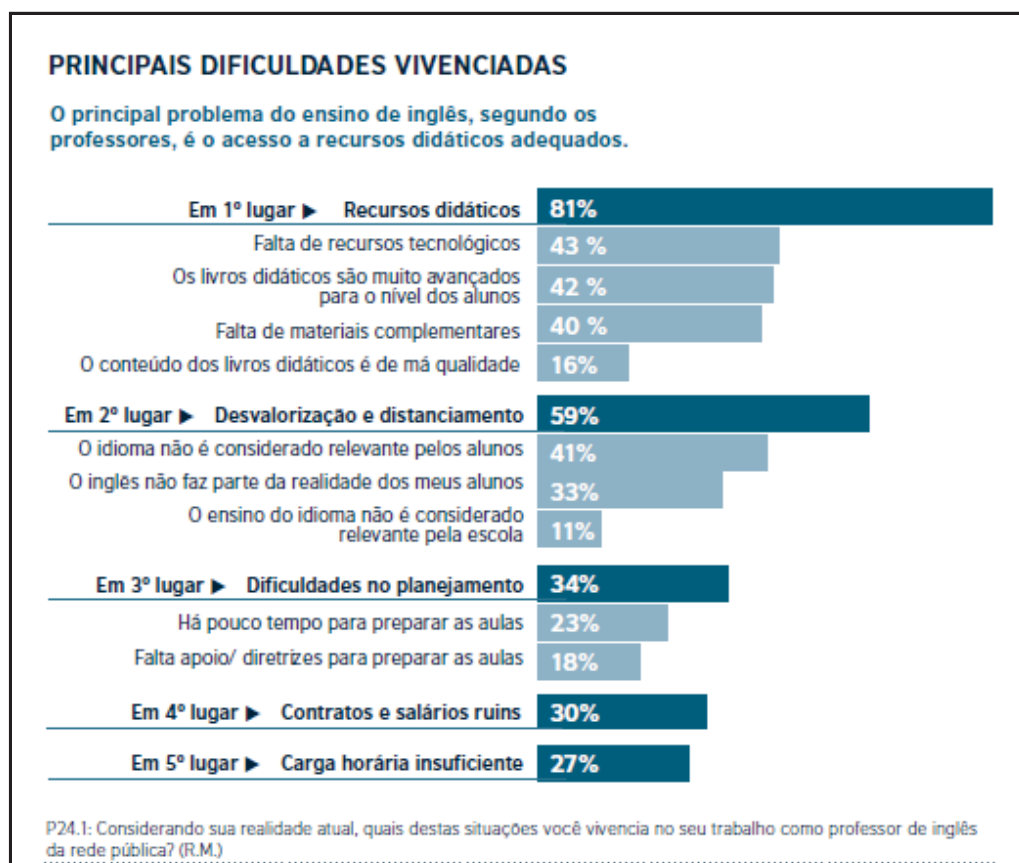
...mesmo sendo o professor preparado e podendo até dar aulas nos cursos de idiomas particulares que prezam o total domínio do idioma por parte do professor, ele ainda assim não crê no sistema educacional público e, por conta disso, não se dedica ao ensino da LI como deveria dentro da escola pública. (ROSA, 2012, p. 3).

Pelo fato dos professores de inglês acreditarem que o uso dos recursos didáticos, principalmente os tecnológicos, possuem uma maior importância quando comparado com as outras disciplinas, pois o ensino da língua inglesa requer atividades mais lúdicas, coletivas e interativas, 81% dos professores de escola pública afirmam que a maior dificuldade enfrentada em sala de aula é a falta ou inadequação dos materiais didáticos, como aparelhos de som, projetores, jogos, etc. Além disso, o mesmo estudo aponta que apenas 24% dos professores possuem acesso à internet em sala de aula. Outras dificuldades apontadas no estudo pelos

³ Atualmente, 27% dos professores de inglês da rede pública nacional são temporários (BRITISH COUNCIL BRASIL, 2005).

professores estão elencadas na FIGURA 1 abaixo⁴ (BRITISH COUNCIL BRASIL, 2015.).

FIGURA 1 – PRINCIPAIS DIFICULDADES APONTADAS PELOS PROFESSORES DE INGLÊS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO.



FONTE: BRITISH COUNCIL BRASIL (2015).

Assim, diferentemente dos alunos de escolas particulares, os alunos de escola pública possuem menos contato com o inglês e também com as mídias tecnológicas, seja pela falta de recursos financeiros para adquiri-los, seja pela falta desses recursos existentes e disponíveis para uso dentro da própria escola.

2.2 MOTIVAÇÃO, MÍDIAS E A LÍNGUA INGLESA

O inglês é a língua mais falada do mundo, sendo que uma em cada cinco pessoas consegue compreendê-la. É a língua utilizada na ciência, aviação,

⁴ Respostas múltiplas dadas pelos professores de inglês do ensino público brasileiro em relação a seguinte pergunta: "Considerando sua realidade atual, quais destas situações você vivencia no seu trabalho como professor de inglês da rede pública?".

computação, diplomacia, turismo, entre outras atividades. Além disso, é difícil encontrar um país em que a língua não é ensinada como norma (MAHU, 2012). Seguindo essa linha, a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 06 de abril e homologada em 20 de dezembro de 2017, incluiu a língua inglesa, como sendo a língua estrangeira a ser adotada obrigatoriamente pelo sistema de ensino brasileiro, a partir do 6º ano no ensino fundamental (MEC, 2017). Porém, por iniciativa própria, algumas cidades já adotam em seu currículo a obrigatoriedade da língua inglesa desde o 1º ano⁵.

Sobretudo nas escolas públicas brasileiras, encontramos diversas reclamações dos professores pela falta de motivação de seus alunos para estudar ou aprender algo. Muitos alunos fazem críticas em sala de aula que mal sabem a sua língua materna, o português, como então eles podem aprender uma língua diferente do que estão acostumados, o inglês. Assim, diversos estudos nacionais e internacionais foram conduzidos para identificar os fatores que motivam os alunos a aprenderem uma língua estrangeira, principalmente o inglês, como Ribas (2008), José (2011), Cavenagui *et. al.* (2013), Tumolo (2014), Bambilra (2017), entre outros.

De acordo com Ribas (2008), são diversos os fatores que motivam os alunos a aprender uma língua estrangeira. Entretanto, o foco do seu trabalho foi analisar os seguintes fatores motivacionais: a) pessoais (crenças, percepções, objetivos e expectativas dos alunos); b) metodológicos (metodológicos, como conteúdos e atividades desenvolvidas) e c) físicos/materiais/administrativos da escola (recursos oferecidos e normas da instituição pública). Cabe ressaltar que sua pesquisa foi realizada em escola pública, onde os alunos possuem o maior contato da língua na própria sala de aula. Além disso, a autora identificou que as atividades mais motivadoras foram: atividades com música, traduções, vídeos, jogos, trabalhos no computador, entre outras mídias.

As mídias vêm sendo amplamente utilizadas para motivar e desenvolver habilidades nos alunos de línguas estrangeiras. Tumolo (2014) fez uma pesquisa em que analisa os recursos digitais disponíveis na internet, levando em consideração, além da motivação, aspectos como habilidades linguísticas, interação e integração das quatro habilidades da língua: *listening, speaking, reading* e *writing*.⁶ O autor

⁵ Caso do município objeto desse estudo: Itapoá, localizado em Santa Catarina.

⁶ Compreensão oral, expressão/produção oral, compreensão escrita e expressão/produção escrita, respectivamente.

apresenta descrições e exemplos bem interessantes de usos de mídias para o aprendizado do inglês, tanto pelo professor na sua prática docente, quanto por um aprendiz autônomo da língua.

Já José (2011) apresenta reflexões interessantes do papel do professor de inglês ao motivar os seus diferentes tipos de alunos e faz a seguinte colocação:

...se o professor não pesquisar, vai ficar ultrapassado e também sua maneira de ensinar. Por outro lado, quando o professor pesquisa e ensina seus alunos como também podem fazer isso, o desempenho da turma tem a chance de ser muito melhor. (JOSÉ, 2011, p. 198).

Além disso, complementa da seguinte forma:

Também é preciso atentar para o fato de que o aluno pode perder o interesse simplesmente por ficar constrangido em sala de aula por não se adaptar às pessoas que ali estão ou mesmo pela forma de ensino adotada pelo professor. Deve-se levar em conta que cada aluno possui sua história, pertence a um grupo, possui suas marcas próprias. (JOSÉ, 2011, p. 198).

Desta forma, percebe-se que cabe ao educador se atualizar e saber que recursos possui em suas mãos, como forma de desenvolver as habilidades, tanto linguísticas, como cognitivas de seus alunos e mantê-los motivados para aprender o inglês por meio do uso das mídias.

Cabe ressaltar ainda os paradigmas educacionais relacionados ao ensino com a utilização de mídias, estabelecendo assim uma reflexão crítica das práticas pedagógicas auxiliadas pelo uso desses recursos (WEBER, BEHRENS, 2010), relacionando-os ao ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

3 METODOLOGIA

Desenvolvida de modo qualitativa, essa pesquisa teve o intuito de compreender os fenômenos existentes entre motivação em aprender uma língua estrangeira, juntamente com o uso de mídias em seu contexto pedagógico.

Esta pesquisa teve uma aplicação prática, de cunho exploratório, por meio de um estudo de caso em que foram enviados questionários on-line (via Google Docs⁷), para professores de inglês do quadro municipal de ensino de Itapoá (Santa Catarina).

Apesar de extensos, os questionários poderiam ser respondidos em torno de 10 minutos, e os mesmos foram disponibilizados aos professores em fevereiro de

⁷ Documentos Google

2018 e reenviados no mês seguinte, através de um link similar a esse: <https://goo.gl/forms/Uq3ihVgXMk9SNtNF3>⁸. O questionário aplicado teve como base trabalhos desenvolvidos por: Almeida (2007), Callegari (2008) e Giacomelli (2012).

Existem no município nove professores de inglês concursados, sendo composto por cinco mulheres⁹ e quatro homens. Todos os professores do município tiveram acesso ao questionário on-line, seja por e-mail ou pelo celular (Via Aplicativo Whatsapp), mas apenas 25% deles responderam ao questionário, por isso apenas duas escolas foram contempladas na pesquisa prática exploratória.

Em 2017, a Escola Ayrton Senna possuía 324 alunos nos anos iniciais (1º ao 5º ano), 247 alunos dos anos finais (6º ao 9º ano) e 24 alunos da educação especial, totalizando 595 alunos. Esta escola é considerada, por seus moradores, como uma das melhores instituições públicas de ensino da cidade e está localizada na região central. Já a Escola Monteiro Lobato, localizada em uma comunidade mais carente e afastada da cidade, em 2017, apresentava 111 alunos nos anos iniciais (3º ao 5º ano), 295 alunos dos anos finais (6º ao 9º ano) e 19 alunos da educação especial, totalizando 417 alunos (Censo Escolar/INEP, 2017).

De acordo com Gil (2008), questionário pode ser definido como:

...uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc. (GIL, 2008, p. 121).

Conforme aponta Lakatos e Marconi (2003) e Gil (2008), o uso de questionários realizados de forma anônima faz com que haja uma maior liberdade nas respostas das pessoas avaliadas, além de não ocorrer influência do pesquisador. Além disso, o pesquisado pode responder as questões quando lhe for mais conveniente. Dessa forma, foram utilizadas questões fechadas, abertas e dependentes (GIL, 2008), conforme APÊNDICE localizado no fim do artigo.

O Google Forms¹⁰ é uma ferramenta gratuita para usuários do e-mail do Google (Gmail) e está inserido dentro do Google Drive, que abriga uma série de atividades produtivas, como a edição de documentos, planilhas, apresentações,

⁸ Toda vez que é gerado um novo link, o próprio Google Forms o atualiza (modificando-o).

⁹ Também sou professora concursada do município, mas preferi não responder ao questionário, por ser a própria autora desse artigo.

¹⁰ Formulários Google. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>. Acesso em: 14 mar. 2018.

entre outras. A função do Google Forms é confeccionar formulários online como, por exemplo, um questionário on-line, minimizando assim o tempo no processo de coleta e análise de dados, além de substituir o uso do papel, podendo ser acessado por qualquer pessoa, em qualquer local ou horário, desde que haja acesso à internet.

Essa abordagem teve como objetivo investigar informações sobre a didática, os métodos de ensino utilizados, a motivação de alunos e professores, a presença e auxílio da equipe pedagógica nas escolhas dos professores, entre outros aspectos. Os dados obtidos através dos questionários foram tabulados e discutidos no capítulo seguinte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de preservar a identidade das professoras que participaram da pesquisa não diferenciarei as respostas por escolas, e as denominarei aqui, em alguns momentos, como “PROFESSORA A” e “PROFESSORA B”.

Ambas as professoras pesquisadas possuem formação em Letras Português/Inglês, sendo que uma delas possui pós-graduação em Psicopedagogia, além disso, as duas possuem mais de 15 anos de atuação no ensino de língua inglesa. Uma delas relata que faz curso de capacitação anualmente e a outra, que se capacita duas vezes por semana, além de tentar sempre estar em contato com a língua inglesa.

Em relação ao uso de diferentes recursos em sala de aula, ambas disseram utilizá-los, principalmente como forma de melhoria na aprendizagem dos alunos. Foram citados nesse caso, os recursos de áudio, vídeo e livros didáticos.

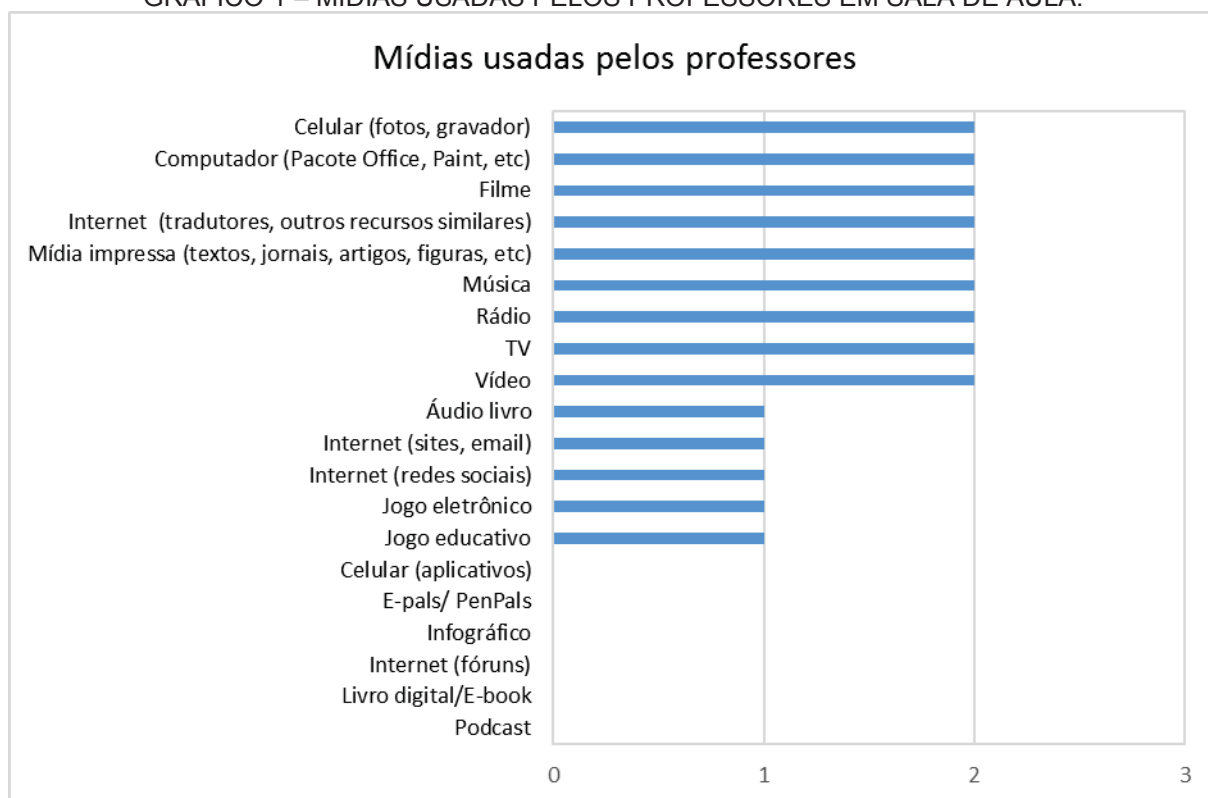
Apesar da palavra, mídias ser remetida muitas vezes a mídias tecnológicas, ou até mesmo, atualmente, as mídias sociais, de acordo com o portal ProInfo, do Ministério de Educação, mídia pode ser definida como:

Termo usado para referenciar um vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação. Literalmente, "mídia" é o plural da palavra "meio", cujos correspondentes em latim são "media" e "medium", respectivamente. Na atualidade, mídias é uma terminologia usada para: suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora). A mídia também é organizada pela maneira como uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital...), além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs). (BRASIL, 2018, não p.).

Em todo o momento do questionário, as duas participantes se referiram às mídias utilizando esse conceito como base.

As duas professoras fazem o uso de mídias nas suas práticas pedagógicas, sendo que as mídias mais utilizadas estão representadas no gráfico abaixo (GRÁFICO 1). Os números no “eixo x” representam quantas vezes a mídia foi citada, zero (0), uma (1) ou duas vezes (2).

GRÁFICO 1 – MÍDIAS USADAS PELOS PROFESSORES EM SALA DE AULA.



FONTE: a autora (2018)

As mídias utilizadas pelas duas professoras foram, portanto: celular (fotos, gravador); computador (pacote office, paint); filme; internet (tradutores); mídia impressa (textos, jornais, figuras); música; rádio; tv e vídeo. Já uma delas, respondeu utilizar também o áudio livro, a internet (sites, e-mails), as redes sociais e os jogos eletrônicos. Ao passo que a outra professora complementou a sua lista, diferentemente da outra professora, apenas com jogos educativos.

A princípio podemos observar que em termos de uso de diferentes mídias, uma acaba utilizando mais recursos do que a outra. Por outro lado, as seguintes mídias nunca foram utilizadas pelas professoras, são elas: uso de aplicativos pelo

celular, E-pals e PenPals, infográficos, internet (fóruns), livro digital e e-books e podcasts.

Esses recursos digitais não utilizados pelas professoras do estudo são divulgados em trabalhos, como o de Tumolo (2014), onde o autor aborda o uso de E-pals e PenPals, que se trata de comunidades de aprendizagem onde há troca de mensagens de pessoas de diferentes nacionalidades, havendo assim uma “troca de figurinhas” entre grupos e diferentes culturas. Ainda, segundo o autor, o livro digital é eficiente para melhorar a habilidade da leitura e escrita, e os podcasts auxiliam na compreensão oral, além de serem constituídos de material de áudio autêntico e, portanto, falada por nativos – e seus sotaques – da língua.

Já o uso do celular nas aulas de inglês e alguns aplicativos são muito bem abordados pelas autoras Bordini e Kadri (2014). Nesse estudo, as mesmas tiveram uma receptividade muito boa dos alunos, e inclusive, na ocasião eles disseram que gostariam de continuar a atividade usando o aplicativo, no caso o Duolingo, em casa, conseguindo engajar assim os seus alunos a estudarem autonomamente.

Assim como apontado pelo estudo realizado pela British Council Brasil (2015), as duas professoras alegaram que a falta de uma internet boa em sala de aula é uma das principais dificuldades enfrentadas para utilização das mídias tecnológicas. Pois através delas que podemos navegar em sites de interesse, utilizar aplicativos no celular, assistir diferentes vídeos no Youtube (conforme a demanda da aula), entre outras atividades.

A internet, com o uso de textos, jogos e a música, seja reproduzida on-line ou pelo aparelho de som, foram as mídias citadas utilizadas com mais frequência pelas docentes. A professora que mencionou a mídia música acredita ainda que o seu uso desperta o interesse dos alunos em aprender a língua inglesa.

O uso da internet para escutar música foi observado por Figueiredo (2012), sendo a segunda atividade preferida pelos alunos ao acessar a rede mundial de computadores. Além disso, a música pode também ser uma ferramenta útil, não só para despertar o interesse dos alunos pelas aulas de inglês (BONATO, 2014), como também ressaltar a importância e a busca pela conscientização, cidadania e pedagogia crítica (GOMES, 2012).

Ambas as professoras responderam no questionário que acreditam que as mídias contribuem na formação dos seus alunos, uma inclusive apontou um

interesse maior dos seus alunos em aprender a língua, e a outra mencionou que essas já são ferramentas presentes no dia-a-dia dos alunos.

De fato, a atual geração já é intitulada de nativos digitais, pois nasceram e cresceram em um mundo em que as tecnologias são usadas com mais intensidade e corriqueiramente, não apresentando grandes dificuldades de adaptação, ou seja, nasceram e se criaram na “era digital”. Já, os imigrantes digitais, que são aquelas pessoas que nasceram em uma outra geração e tiveram que aprender a conviver e se adaptar às novas tecnologias, possuem muitas vezes uma certa resistência e também dificuldade em aprender lidar com todos os aparatos digitais atuais (PRENSKY¹¹, 2001 citado por BORTOLAZZO, 2012).

Outro ponto que deve ser levado em consideração, é que apesar de grande parte dos brasileiros possuírem aparelho celular (smartphone), nem todos possuem acesso à internet, e essa ainda não é uma realidade de todos.

Quando questionadas sobre a finalidade do uso dos recursos midiáticos, uma professora comentou que deseja que os alunos sintam interesse pela língua estrangeira, ao passo que a outra docente, acredita que esses recursos tornam a aprendizagem significativa.

Sobre esses aspectos cabe citar a seguinte passagem:

...o lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, seja ele de qualquer idade, auxiliando não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento (DIAS, BATISTA; 2015, p. 2).

O lúdico nesse aspecto pode ser considerado qualquer atividade que se faz por gosto, ou que visa o divertimento, fazendo com que a significância seja assimilada sem ser o objetivo principal da atividade, através do uso ou não dos recursos midiáticos. Assim, a abordagem realizada pela professora demonstra a sua preocupação na construção de um aluno-cidadão consciente do mundo em que vive.

Segundo as professoras, seus alunos também aprovam o uso de mídias em sala de aula, fato esse também observado por Marinho (2014). Além disso, ambas utilizam o rádio/aparelho de som nas atividades avaliativas, com o intuito de avaliar a habilidade de “*listening*”¹² dos seus alunos.

¹¹ PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants, part I. On the Horizon. Lincoln: NCB University Press, v. 9, nº 5, 2001.

¹² Ouvir

Uma das professoras acredita, inclusive, que os conteúdos abordados pelas mídias, através de documentários, programas televisivos, entre outros, auxiliam o aluno a contextualizar a cultura da língua que ele está estudando.

Esse tema de motivação em aprender uma língua estrangeira e saber a cultura dos povos que falam essa língua é abordado por Callegari (2008). A autora relata que o conhecimento das manifestações culturais dos países falantes da língua podem aumentar ou diminuir o interesse em aprender o idioma.

Ainda sobre o assunto cultura e ensino de línguas, merece destaque o texto abordado por Martins (2016), em que a autora aborda com muita lucidez uma visão mais crítica de cultura, concluindo que:

O confronto sadio entre culturas é muito importante no ensino de LI, pois ao aluno é dada a oportunidade de conhecer diferentes maneiras de pensar e agir e, ao mesmo tempo, de se perceber como indivíduo e como membro de grupos sociais com traços culturais ora semelhantes, ora divergentes. Essa autocompreensão aliada ao ensino cultural crítico da LI equipam o aprendiz para solução de conflitos internos (o respeito ao e a aceitação do outro) e externos (o que falar, como responder ao outro), e o impede de ter uma visão única acerca do que seja cultura inglesa, ou do que sejam as culturas mediadas pela LI (MARTINS, 2016, p. 203).

Apesar de ambas professoras mencionarem que não há preconceitos por parte dos alunos, colegas e equipe escolar em utilizar mídias em sala de aula; entretanto, quando questionadas sobre o incentivo da equipe pedagógica ao utilizar as mídias tecnológicas em sala de aula, uma professora comentou que não ocorre esse incentivo.

Além disso, sempre há comentários em tons de brincadeira por professores, alunos e pela equipe pedagógica, na seguinte linha: “mas aquele professor só passa atividades impressas para pintar”, ou então, “esse professor só passa vídeos ou filmes”, ou ainda, “o Datashow nunca está disponível, pois sempre está com o ‘fulano’”.

As duas escolas, objetos deste estudo, possuem computadores (para professores e alunos), Datashow e rádios, porém, a sua manutenção não é feita de modo regular. A falta de computadores, por exemplo, dificulta o acesso à pesquisa, tanto dos professores que desejam procurar atividades diferentes para os alunos, como também para os alunos que desejam ter mais práticas pedagógicas com o uso do computador, pois em muitos casos, os mesmos não possuem acesso ao

computador em casa, sendo a escola uma das poucas oportunidades para o seu uso e aprendizagem envolvendo essa mídia.

Outras respostas obtidas nos questionários, em relação ao uso de mídias, estão demonstradas no quadro abaixo.

QUADRO 1 – ALGUMAS RESPOSTAS DADAS PELAS PROFESSORAS EM RELAÇÃO AS MÍDIAS E O CONTEXTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

QUESTÕES/ PROFESSORAS	O USO DAS MÍDIAS É UM OBJETIVO IMPORTANTE NA ESCOLA	OS ALUNOS DA SUA ESCOLA SABEM MAIS SOBRE COMPUTADOR /CELULAR DO QUE OS PROFESSORES	VOCÊ TROCA EXPERIÊNCIAS COM OS SEUS COLEGAS SOBRE O USO DE MÍDIAS FREQUENTEMENTE
PROFESSORA A	Concordo	Discordo	Concordo
PROFESSORA B	Neutro	Concordo fortemente	Concordo

FONTE: a autora (2018).

Nesse quadro podemos observar que as duas professoras trocam experiências com os seus colegas, sobre o uso das mídias. Além disso, uma relata que os alunos não sabem mais sobre computadores e celulares, do que os outros professores (PROFESSORA A), e a outra professora acredita que os alunos são melhores nesse sentido (PROFESSORA B), provavelmente devido a sua familiaridade com a nova era digital.

Segundo as docentes pesquisadas, a motivação é sim fator essencial para a aprendizagem de línguas estrangeiras. A “PROFESSORA A” relata que “tem que haver interesse para acontecer a aprendizagem”, ao passo que a PROFESSORA B acredita que “a motivação é fundamental para o alcance dos objetivos”; “tudo que sai do quadro da sala de aula atrai mais os alunos”. Além disso, a PROFESSORA A percebeu essa motivação através do resultado das suas avaliações e na observação do próprio aprendizado dos alunos.

Em relação às atividades em sala de aula, foi feita a seguinte pergunta para as professoras: “quais atividades em sala de aula você acredita que mais motivam os alunos?”. As respostas eram fixas e variavam de 1 a 4, sendo representadas pelos seguintes números e legendas (QUADRO 1):

QUADRO 2 – LEGENDA PRESENTE NO QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES QUE MAIS MOTIVAM OS ALUNOS.

NÚMERO ASSINALADO	RELAÇÃO MOTIVAÇÃO E ALUNOS
1	OS MOTIVA MUITO
2	OS MOTIVA
3	OS MOTIVA POUCO
4	NÃO OS MOTIVA NADA

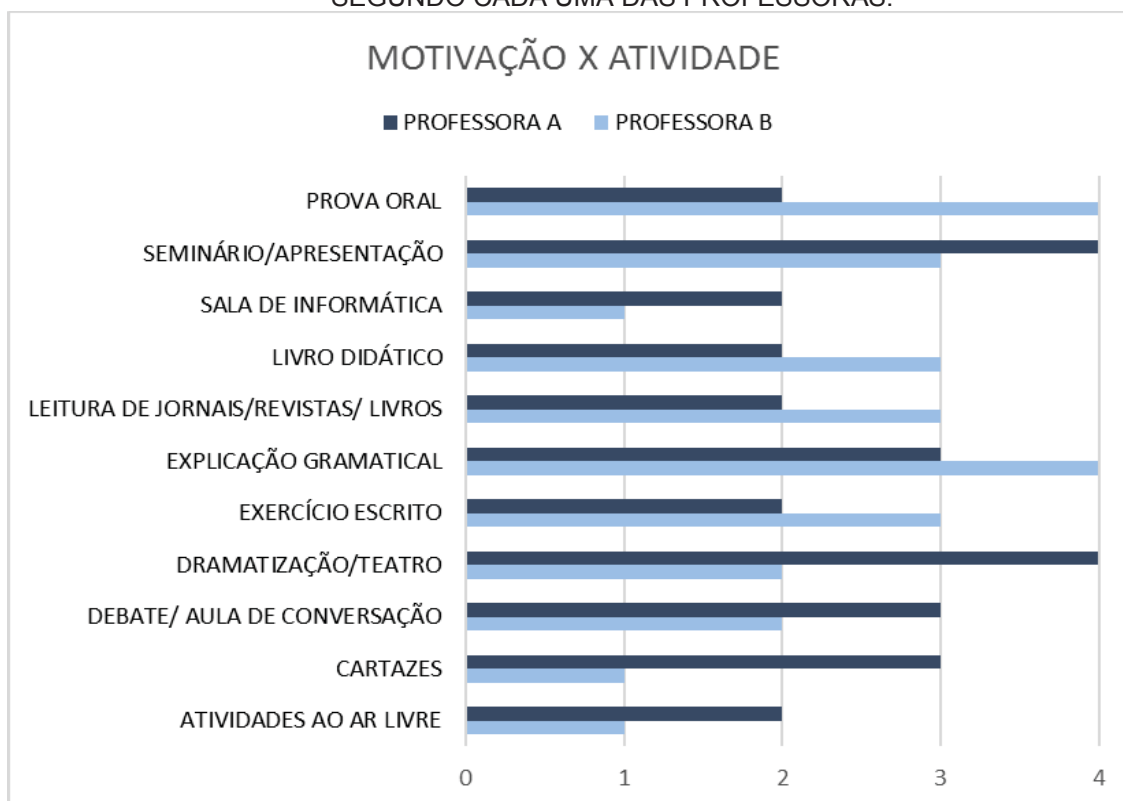
FONTE: a autora (2018)

As duas professoras pesquisadas acreditam que as atividades que motivam muito os alunos são: o filme e/ou vídeo, a música, o jogo e/ou brincadeira. Outras atividades obtiveram respostas iguais entre as docentes, como o exercício oral, que obteve a numeração 2, ou seja, motiva os alunos; e a prova escrita, que obteve duas respostas número 3, representando deste modo que essa atividade motiva pouco os alunos.

As atividades que mais motivam os alunos, ou não, analisadas de forma diferenciada por cada uma das docentes, estão representadas no GRÁFICO 2 abaixo. Já o GRÁFICO 3, na sequência, apresenta as atividades menos motivadoras no nível superior do gráfico, e as mais motivadoras no nível inferior do gráfico, de acordo com a opinião das duas professoras em conjunto. Assim, quanto mais próxima de 1 está a atividade mais ela foi considerada motivadora pelas professoras, e no outro extremo, quanto mais próxima de 4, menos motivadoras são as atividades.

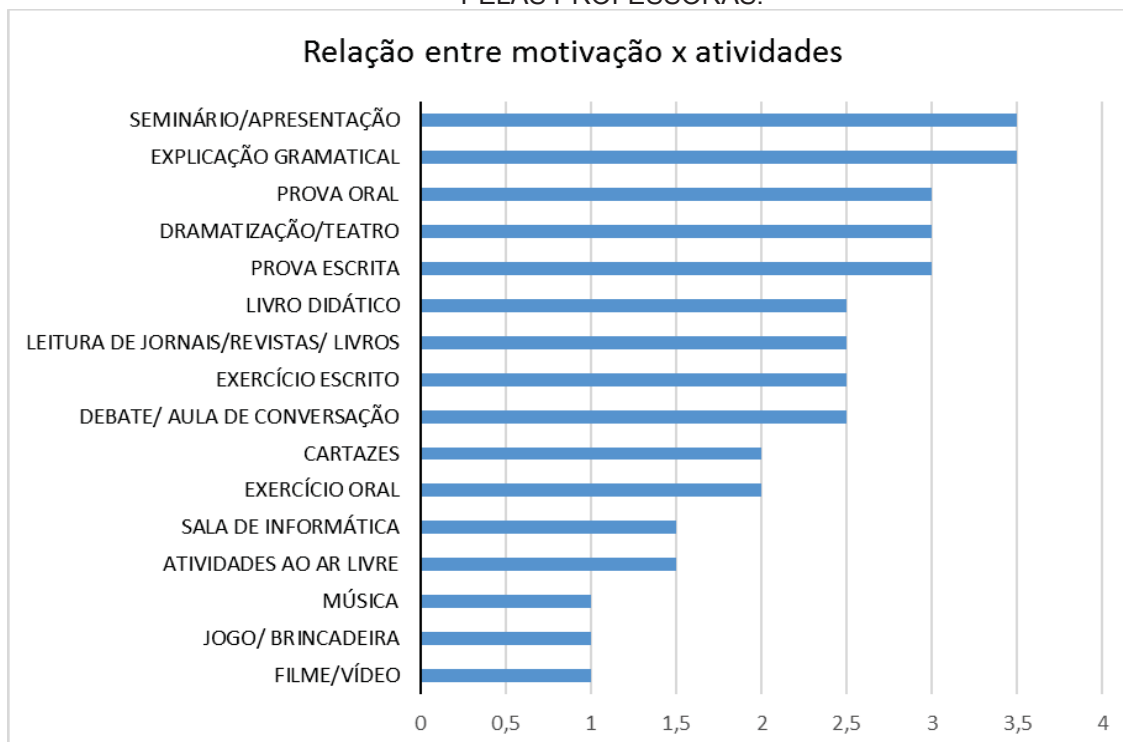
É interessante observar que esse padrão é bastante similar quando comparamos esses resultados com o estudo de Callegari (2008), em que a mesma analisou quais eram as atividades mais motivadoras pelos alunos de espanhol. No caso os alunos responderam ao questionário e, entre as três mais motivadoras, também se encontram a música, vídeo ou filme e jogos ou brincadeiras, demonstrando assim uma certa afinidade das professoras em relação aos gostos dos seus alunos de língua estrangeira.

GRÁFICO 2 – RELAÇÃO ENTRE A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS E AS ATIVIDADES REALIZADAS SEGUNDO CADA UMA DAS PROFESSORAS.



FONTE: a autora (2018).

GRÁFICO 3 – RELAÇÃO ENTRE A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS E AS ATIVIDADES REALIZADAS PELAS PROFESSORAS.



FONTE: a autora (2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como abordado em outros estudos que relacionam as mídias, o ensino de línguas e a motivação de alunos no aprendizado, constatou-se no presente estudo que as mídias podem desempenhar um papel transformador nas práticas pedagógicas dos professores e no processo de aprendizado dos alunos.

A partir das respostas dos questionários aplicados, foi possível identificar semelhanças entre esses estudos, em relação a quais atividades motivam mais os alunos em sala de aula, são elas: a música, que já é bem difundida nas aulas de inglês; o vídeo e os filmes, que através das legendas auxiliam sobremaneira a assimilação da língua oral e escrita; e, por último, atividades envolvendo jogos e brincadeiras, podendo estes estarem atrelados a recursos tecnológicos ou não.

Entretanto, percebe-se que alguns desafios ainda precisam ser superados. Mesmo diante das necessidades de mudanças, por causa das diferentes relações existentes atualmente no processo de ensino-aprendizagem, por causa das novas mídias, do incremento das aulas com atividades lúdicas, entre outros aspectos, nos deparamos ainda com aqueles professores que não se capacitam, não se desenvolvem e não fazem questão de incorporar em suas práticas pedagógicas, esse vasto mundo das novas tecnologias e habilidades.

Esses professores resistentes estão infiltrados não apenas nas escolas de base, de ensino infantil ou fundamental, mas também no ensino universitário, fazendo com que o ensino dos futuros professores fique defasado, desatualizado, monótono, desestimulante. Essas pessoas comandam secretarias de educação e escolas ao redor do país e estão sempre “torcendo o nariz” para as novas mudanças.

Claro que, independentemente da forma e método de ensino disponibilizado ao aluno, seja presencial ou a distância, com ou sem o uso de mídias, com atividades motivacionais ou não, quem desenvolve o seu próprio método de aprendizado ou estudo sempre será o próprio aluno.

Entretanto, motivar os alunos a conhecer diferentes línguas, culturas e povos, favorecerá ainda mais o seu aprendizado, tornando-os possíveis cidadãos críticos, capazes de atuarem no mundo globalizado e tecnológico em que vivemos e viveremos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. **O uso das mídias no ensino de língua estrangeira: concepções e métodos utilizados por professores dos cursos de graduação em Letras e Secretariado Executivo**. 147 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração: Aprendizagem e Ação Docente. Maringá, 2007.

ALVES, M. R. **Mídias na educação: como tornar o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira mais atrativos para os alunos do ensino médio**. V EPEAL – Pesquisa em Educação: Desenvolvimento, Ética e Responsabilidade Social, ISSN 1981-3021. p. 1 – 19. Maceió, Alagoas. 2010.

AZEREDO, V. S. **O uso das mídias no ensino de língua inglesa**. 24 p. Artigo (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Panambi, 2017.

BAMBIRRA, R. Motivational dynamics in English classes at a Brazilian public school, **RBLA**, Belo Horizonte, v. 17, n.2, p. 219-246. 2017.

BONATO, D. M. **A utilização da música como método de aprendizagem de língua inglesa**. 40 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), Pólo UAB do Município de Umuarama, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira, Medianeira, 2014.

BORDINI, S. R. M.; KADRI, M. S. **A utilização do aparelho celular nas aulas de inglês: relatos de uma experiência**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE – Artigos - Versão Online, ISBN 978-85-8015-080-3, Cadernos PDE, Volume I, p. 1 – 32, 2014.

BORTOLAZZO, S. F. Nascidos na era digital: outros sujeitos, outra geração. **XVI ENDIPE** - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. p. 2 – 13. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/uploads/acervo/docs/2119b.pdf. Acesso em: 09 mar. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **E-ProInfo**. Disponível em: <https://goo.gl/XxdLGp> Acesso em: 10 mar. 2018.

BRITISH COUNCIL BRASIL. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira: Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE**. 1ª Edição, São Paulo. 42 p. 2015.

CALLEGARI, M. O. V. **Motivação, ensino e aprendizagem de espanhol: caminhos possíveis. Análise e intervenção num Centro de Línguas de São Paulo**. 230 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CAVENAGHI, A. R. A.; BZUNECK J. A.; RUFINI, S. E. Adolescent's motivation and their perceptions of learning contexts of foreign language, **Estudos de Psicologia**, vol.30 nº 3, Campinas, Julho/Setembro de 2013.

Censo Escolar/INEP, 2017. **QEDU: Use dados. Transforme a educação**. Disponível em: <http://qedu.org.br/cidade/720-itapoa/censo-escolar>. Acesso em: 14 mar. 2018.

CGI.br/NIC.br. 2016. Centro Regional de Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Educação 2016**. Disponível em: <http://cetic.br/tics/educacao/2016/professores/B3/>. Acesso em: 10 mar. 2018.

COUTINHO, C. D. **A importância das mídias na educação e no ensino da língua estrangeira (inglês)**. 45 f. TCC (Especialização em Mídias na Educação) – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

DIAS, L. G.; BATISTA, A. O. **Aprendizagem significativa: o uso de atividades lúdicas como ferramenta de ensino**. p. 1 – 14. 2015. Disponível em: http://www.letras.ufrj.br/neolatinas/media/publicacoes/cadernos/a14n8/DIAS__Leandro_Gomes__BATISTA_Alex_de_Oliveira_-APRENDIZAGEM_SIGNIFICATIVA._O_USO_DE_ATIVIDADES_L%C3%9ADICAS_COMO_FERRAMENTA_DE_ENSINO.pdf Acesso em: 10 mar. 2018.

FGV-EAESP. **Pesquisa Anual do Uso de TI nas Empresas**, GVcia, FGV-EAESP, 28ª edição, 2017. Disponível em: <http://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/pesti2017gvciappt.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018.

FIGUEIREDO, A. C. S. **Ensino do Inglês, Tecnologias Web 2.0 e Motivação: algumas propostas**. 123 f. Dissertação (Mestrado em Didática das Línguas Materna ou Estrangeiras e Supervisão Pedagógica em Línguas). Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2012.

FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização. **Ilha do Desterro** nº 66, p. 239-282, Florianópolis, jan/jun 2014.

GIACOMELLI, A. M. **O educador e a prática pedagógica ao cursar mídias na educação**. 74 f. TCC (Especialização em Mídias na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. In: **Questionário** 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008. p. 121 – 135.

GOMES, S. L. **O uso de canções como ferramenta pedagógica para o ensino crítico em língua estrangeira: uma experiência nas aulas de inglês**. 188 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

JOSÉ, E. S. S. A necessidade de despertar nos alunos interesse pelo estudo de língua inglesa nos dias atuais, **Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras - UNIFAP**, Vol. 1 - Nº 1 - Janeiro a Junho de 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas. 2003.

MAHU, D. Why is learning English so beneficial nowadays? **International Journal of Communication Research**. Volume 2, issue 4 October / December 2012, pp. 374-376.

MARINHO, M. S. **Atividade digital como complementação colaborativa da sala de aula de inglês da rede pública: uma experiência**. 64 f. Monografia (Especialização em Linguística Aplicada. PUC-SP, São Paulo, 2014.

MARTINS, T. A. A. Cultura e ensino crítico de língua inglesa como língua internacional. **Estudos linguísticos e literários**. Nº 44, jul-dez, 2016, Salvador: p. 182-205. 2016.

MATTOS, I. M. A. **A mídia rádio e a linguagem radiofônica como meios facilitadores da aprendizagem da língua inglesa para alunos de séries finais do ensino fundamental**. 40 f. TCC (Especialização em Mídias Integradas da Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

MEC, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – educação é a base**. p. 392. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

PERIN, J. O. R. Ensino/aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas: o real e o ideal. In: GIMENEZ, T.; JORDÃO, C. M.; ANDREOTTI, V. (Orgs.). **Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública**. p.143-157. Pelotas: EDUCAT, 2005.

RAIMUNDO, C. M. **Uso, integração e apropriação de tecnologias e mídias digitais nas aulas de inglês nas escolas municipais de Curitiba**. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

RIBAS, F. C. **Variações motivacionais no ensino e aprendizagem de inglês em contexto de escola pública**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto, 410 f. 2008.

ROSA, S. H. D. **Aprendizagem de língua inglesa e inclusão digital: uma interface em busca do desenvolvimento sociocultural de alunos da escola pública em situação de risco**. III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade (III SIDIS). p. 1 - 13. Campinas, SP – 14, 15 e 16 de fevereiro de 2012.

SILVA, T. T. **O uso das novas tecnologias nas aulas de inglês no contexto da escola pública**. 42 p. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:

práticas pedagógicas interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Guarabira, 2014.

SILVEIRA, L. S. Ensino e aprendizagem de língua inglesa e recursos tecnológicos: um estudo sobre os processos de retroação e irreversibilidade. **DOMÍNIOS DE LINGU@GEM.** Revista Eletrônica de Linguística (<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>). Volume 6, nº 2 – 2º Semestre 2012 - ISSN 1980-5799. p. 19 – 40. 2012.

SIQUEIRA, K. M. Ensino de língua inglesa na era da informação e conhecimento: interatividade, aprendizagem e tecnologia no desenvolvimento da competência comunicacional. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras n.01**, p. 1 – 11, dezembro de 2011.

TUMOLO, C. Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira, **Ilha do Desterro** nº 66, p. 203-238, Florianópolis, jan/jun, 2014.

WEBER, M. A. L., BEHRENS, M. A. Paradigmas educacionais e o ensino com a utilização de mídias. **Revista Intersaberes**, Curitiba, a. 5, n.10, p. 245-270, jul./dez. 2010.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO ONLINE APLICADO AOS PROFESSORES

Questionário online (professores de inglês de Itapoá-SC)

Esse questionário faz parte integrante do artigo de conclusão do curso Especialização em Mídias Integradas na Educação 2016/2018 – SETP/UFPR. No momento estamos desenvolvendo o projeto de pesquisa intitulado "O uso das mídias no ensino de inglês no ensino fundamental | no contexto da escola pública". Eu e a professora orientadora Arivana Izabel Stanski Ligeski, estamos convidando os professores de inglês de Itapoá-SC, para responder este questionário com a finalidade de coleta de dados para fins educacionais.

O intuito da pesquisa é avaliar o uso de mídias nas aulas de inglês e a sua participação será responder este questionário online, sendo que responder esse instrumento de coleta de dados não envolve qualquer risco à integridade física e psicológica dos seus participantes. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade e o sigilo das respostas será mantido.

Estou à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida pelo e-mail: ou pelo celular (41)

Grata pela participação, Francis Mara Vieira Schuster Pinto Ling.

* Required

1. **Termo de consentimento ***

(Antes de iniciar o questionário, favor assinalar a opção abaixo).

Mark only one oval.

Eu, professor (a) da rede municipal de ensino de Itapoá-SC, aceito participar dessa pesquisa, por meio do preenchimento desse questionário.

2. **Qual a sua idade?**

Mark only one oval.

- entre 18 e 25 anos
- entre 26 e 30 anos
- entre 31 e 35 anos
- entre 36 e 40 anos
- entre 41 e 45 anos
- entre 46 e 50 anos
- Mais de 51 anos

3. **Quais são as suas formações acadêmicas e ano de conclusão do curso e/ou pós-graduação? (favor elencar os cursos e anos) ***

4. Você tem algum exame de proficiência? Qual?

5. Há quanto tempo atua como professor de inglês?

6. Você trabalha em outro local fora a escola municipal? *

Check all that apply.

- Não
- Sim, leciono também aulas particulares de inglês
- Sim, leciono também em cursinho de inglês
- Sim, leciono também em outra rede de ensino pública
- Sim, leciono também em escolas particulares
- Other: _____

7. Qual a sua carga horária semanal total? (incluindo outras escolas, aulas particulares) *

8. Como e com que frequência você se mantém atualizado no seu campo de trabalho? Explique

9. Você ministra aulas particulares? Que materiais/livros didáticos você utiliza nas suas aulas particulares?

10. **Você ministra aulas em cursos de inglês? Que materiais/livros didáticos você utiliza nas suas aulas do curso do inglês?**

11. **Você usa diferentes recursos ao lecionar na escola municipal, para um aluno particular ou na escola de línguas? Comente.**

12. **Você tem preferência por alguma mídia para seu uso pessoal? Se positivo, qual (quais)? Se negativo, por que não? ***

13. Quais mídias você já usou em sala de aula? *

(Assinale as que você utilizou pelo menos uma vez)

Check all that apply.

- Mídia impressa (textos, jornais, artigos, figuras, etc)
- Rádio
- Podcast
- Música
- TV
- Vídeo
- Filme
- Internet (sites, email)
- Internet (fóruns)
- Internet (redes sociais)
- Internet (tradutores, outros recursos similares)
- E-pals/ PenPals
- Computador (Pacote Office, Paint, etc)
- Celular (fotos, gravador)
- Celular (aplicativos)
- Infográfico
- Jogo eletrônico
- Jogo educativo
- Livro digital/E-book
- Áudio livro
- Other: _____

14. Você usa recursos midiáticos (mídias impressas, eletrônicas ou digitais) na sua prática de sala de aula? *

Mark only one oval.

- Sim
- Não

15. Qual é a sua principal dificuldade em utilizar as mídias em sala de aula? Explique. *

Contexto da escola municipal

Agora responda as próximas questões levando em consideração apenas as escolas municipais de Itapoá-SC. Como nessa parte todas as questões são "obrigatórias", se a sua resposta for negativa,

16. **Quais dessas mídias você usa com mais frequência? Por que você usa mídias em sala de aula? Em caso negativo, por que não usa mídias em sala de aula? ***

17. **Quais são os recursos midiáticos disponíveis na sua escola? ***

18. **Na sua visão, o uso desses recursos contribui na formação dos seus alunos? Comente. ***

19. **Com que finalidade(s) você faz uso dos recursos midiáticos no ensino e aprendizagem de língua estrangeira? ***

20. **Qual é a atitude de seus alunos quanto ao uso dos recursos midiáticos na sala de aula? Comentam? Questionam? Reprovam? Aprovam? ***

21. **Você se utiliza de algum recurso midiático para realizar avaliação na sala de aula? Comente. ***

22. **Você sabe se seus alunos utilizam algum recurso midiático de forma autônoma como fator de aprendizagem inicial ou de extensão da sala de aula (atividades independentes)? Comente. ***

23. **Você acha que os recursos midiáticos podem auxiliar na prática das habilidades linguísticas? Qual(ais)? Comente. ***

24. **Como você vê/analisa o conteúdo dos recursos midiáticos (CDs de áudio didáticos, vídeos didáticos, vídeos musicais, documentários, programas televisivos, programas de rádio, laboratório de línguas, softwares educativos, músicas em áudio, filmes, revistas, jornais) em relação às culturas estrangeiras? ***

25. **Você utiliza os recursos midiáticos com o objetivo de que o aluno possa conhecer outras culturas? Comente. ***

26. **Na sua opinião, o uso dos recursos midiáticos proporciona a interdisciplinaridade no ensino de língua estrangeira? Comente. ***

27. **Você acha que há algum preconceito por parte dos alunos, colegas ou equipe pedagógica ao usar mídias em sala de aula? Comente. ***

De modo geral, como percebe as condições de uso das mídias em sua escola municipal:

Avalie agora não apenas os professores e a disciplina de inglês, mas sim, a escola como um todo. (Para responder as próximas questões dessa seção favor considerar):

- 1 - Discordo fortemente
- 2 - Discordo
- 3 - Neutro
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo fortemente

28. **Na sua escola é feita a manutenção regular dos computadores/ data show/ rádios/ etc ***
Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
Discordo fortemente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo fortemente

29. **A equipe pedagógica da sua escola incentiva os professores a usarem mídias tecnológicas nas atividades pedagógicas ***

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo fortemente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo fortemente

30. **O uso das mídias é um objetivo importante na escola ***

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo fortemente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo fortemente

31. **Os alunos da sua escola sabem mais sobre computador/celular do que os professores ***

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo fortemente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo fortemente

32. **Você troca experiências com os seus colegas sobre o uso de mídias frequentemente ***

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo fortemente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo fortemente

Motivação

Nessa seção, serão feitos questionamentos sobre as suas motivações e dos alunos.

33. **Você se sente motivado pelo seu trabalho? Quais as principais causas dessa (des) motivação? ***

34. Qual (is) atividade(s) você percebe que motiva(m) mais os alunos? E a(s) que motiva(m) menos? Comente. *

35. Você acredita que a motivação dos alunos é fator essencial para a aprendizagem de línguas estrangeiras? Por que? *

36. Você acha que ao utilizar os recursos midiáticos em sala de aula, seus alunos se mostraram mais motivados e interessados? De que forma você observou esse fato? *

Ainda sobre motivação: Quais atividades em sala de aula você acredita que mais motivam os alunos?

Assinale a resposta que mais se encaixa em cada caso.

(Para responder as próximas questões dessa seção favor considerar):

1 - os motiva muito

2 - os motiva

3 - os motiva pouco

4 - não os motiva nada

OBS: Se você nunca trabalhou com as atividades abaixo, apenas não responda a questão.

37. **PROVA ORAL**

Mark only one oval.

1	2	3	4	
os motiva muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
				não os motiva nada

38. PROVA ESCRITA*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
os motiva muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	não os motiva nada

39. DRAMATIZAÇÃO/TEATRO*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
os motiva muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	não os motiva nada

40. EXERCÍCIO ESCRITO*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
os motiva muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	não os motiva nada

41. EXERCÍCIO ORAL*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
os motiva muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	não os motiva nada

42. EXPLICAÇÃO GRAMATICAL*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
os motiva muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	não os motiva nada

43. JOGO/ BRINCADEIRA*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
os motiva muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	não os motiva nada

44. LEITURA DE JORNAIS/REVISTAS/ LIVROS*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
os motiva muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	não os motiva nada

45. MÚSICA*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
os motiva muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	não os motiva nada

46. FILME/VÍDEO*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
os motiva muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	não os motiva nada

47. DEBATE/ AULA DE CONVERSAÇÃO*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
os motiva muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	não os motiva nada

48. SEMINÁRIO/APRESENTAÇÃO*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
os motiva muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	não os motiva nada

49. SALA DE INFORMÁTICA*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	
os motiva muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	não os motiva nada

50. ATIVIDADES AO AR LIVRE

Mark only one oval.

	1	2	3	4	
os motiva muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	não os motiva nada

51. CARTAZES

Mark only one oval.

	1	2	3	4	
os motiva muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	não os motiva nada

52. LIVRO DIDÁTICO

Mark only one oval.

	1	2	3	4	
os motiva muito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	não os motiva nada

53. Gostaria de agradecer imensamente a sua participação e se você quiser fazer alguma observação, pode fazer nesse espaço abaixo.
